

10 dicas para proteger seu dinheiro



1 Não venda ações agora

Para quem possui ações da Vale ou da Petrobras, os consultores pedem para não mexer nos papéis. Mesmo com a queda momentânea dos valores, em médio a longo prazo, o preço das ações vai acabar retornando ou mesmo superando os patamares de antes da crise. Também é ótima oportunidade para compra destas ações.

2 Bolsa não é brincadeira

Segundo analistas, momentos de crise são boas oportunidades para ganhar dinheiro, mas lembram que o assunto é coisa séria e para poucos, que gostam de se arriscar e podem gastar tempo na garimpagem de papéis bons e baratos. Este tipo de corretagem é de alto risco, onde se compra e vende ações em períodos muito curtos, às vezes no mesmo dia.

3 Títulos Públicos

A opção para quem procura investimentos de risco próximo a zero, porém rentáveis e seguros são os títulos públicos. O Tesouro Direto, instrumento criado pelo governo para vender papéis da dívida diretamente às pessoas físicas, boa alternativa em momentos de insegurança. Para mais informações basta consultar o site www.tesouro.fazenda.gov.br e clicar em Tesouro Direto.

4 Fundos DI

Se a opção é aplicar em fundos, os especialistas recomendam os que são atrelados ao CDI. O risco é o menor dentre todos os produtos que compõem a indústria de fundos, já que, obrigatoriamente, 95% dos recursos têm de ser destinados a títulos públicos. Por outro lado, o investimento está atrelado à taxa Selic, que deve seguir tendência de queda, segundo analistas. Isto significa que a aplicação vai render menos.

5 Renda Fixa

Também são atrelados a títulos públicos e podem ser pré ou pós-fixados. Na primeira opção, o investidor sabe quanto vai render a aplicação no ato de assinar o contrato. Na segunda, o rendimento fica atrelado à Selic, assim como nos fundos DI.

Aprenda a proteger o seu dinheiro

< INVESTIMENTOS > Em meio à crise econômica

internacional as finanças pessoais devem receber atenção especial. Para evitar sustos e manter as reservas a salvo da turbulência, especialistas apontam as melhores, mais seguras e retáveis aplicações do mercado

Carlos Henrique Coelho
da Redação

A crise das hipotecas detonou o sistema imobiliário norte-americano. A queda das Bolsas de Valores no mundo veio a reboque. O câmbio também oscilou e os governos lançaram mão de pacotes bilionários para socorrer suas economias. O cenário até parece desanimador, mas ao contrário do que se pode imaginar, em momentos críticos como o de agora, é possível proteger e até mesmo ganhar dinheiro. O importante é seguir regras e jamais "dar um passo maior do que as pernas".

Consultores econômicos garantem que não há motivos para desespero e lembram que o sistema financeiro brasileiro é sólido e bem regulado. "A crise afeta sim o bolso, mas em escala bem menor do que lá fora. A situação pede prudência, porém sem exageros", diz o operador da BM&FBOvespa, Luiz Gustavo de Paula.

Entre os economistas, é unânime que a situação econômica é mais uma crise de confiança do que uma retração propriamente dita. Também existe a visão entre muitos analistas de que o pior já passou. "As Bolsas de todo o mundo, inclusive no Brasil, estão em recuperação. O otimismo já começa a voltar às bancadas das corretoras", avalia Luiz de Paula.

Saber onde

Mesmo com medidas preventivas anunciadas pelo Governo federal, como reduções do Imposto sobre Produtos Industriais (IPI) para setores importantes, como o de veículos, e o pacote de R\$ 34 bilhões para a construção civil, o mercado brasileiro sofreu com respingos da crise e muita gente está preocupada com o futuro. Para quem entende de investimento, é justamente agora o momento de o investidor realizar lucros e proteger seu dinheiro.

O diretor da consultoria XP Educação Financeira, Ga-

brriel Leal, explica que nos momentos de crise, em primeiro lugar, é importante o investidor entender onde está aplicando seu dinheiro, para aí sim apostar.

"Para investir, primeiro deve-se saber como e onde. Após estas etapas, é fundamental definir qual o perfil do investidor", lembra e acrescenta que "antes de qualquer coisa é válido que se faça um estudo detalhado das diversas formas de aplicação", disse o diretor da consultoria que já treinou 40 mil alunos.

Leal alerta para que o investidor tenha clareza do nível de risco que pode suportar e o prazo da aplicação que vai fazer. Também recomenda a diversificação. "Se possível, é bom diluir os investimentos em diferentes modelos, desta forma se reduz riscos" avalia e ressalta que existem três tipos de investidores: os conservadores, o moderado e o arrojado. "Para atuar em Bolsa é preciso ter um estilo mais agressivo", define.

6 Imóveis

São ativos de seguros mais atraentes para investimento, segundo consultores, são os comerciais, cujo aluguel pode alcançar rentabilidade de 1% ao mês. A perspectiva é que essa remuneração seja conseguida pelo menos nos próximos dois anos. A partir daí, estima-se que esse mercado volte a mostrar o desempenho histórico, que é de rendimento mensal de aproximadamente 0,5% ao mês, mais correção do valor do imóvel, acompanhando a variação da caderneta de poupança. Investimento para longo prazo.

7 Fundos imobiliários

O foco são os empreendimentos comerciais. Em vez de o investidor imobilizar dinheiro em um conjunto ou flat, ele passa a ser dono de cotas de um condomínio de escritórios, por exemplo. Este tipo de negócio está se tornando muito comum em Fortaleza.

8 Ouro e Dólar

Hoje é visto como uma proteção em curto prazo. A expectativa é que o dólar recue até o fim do ano, caso o ritmo da turbulência diminua. Não é bom investimento. Para quem tem dívida em dólar e está inseguro, aplicar em fundo cambial é uma possibilidade. Apostar em ouro também não é boa opção, pois sua cotação é ligada à moeda norte-americana e é exigido um investimento inicial de alto valor, cerca de R\$ 12,5 mil.

9 De olho no custo das operações

Poucos investidores têm o hábito de observar o custo dos investimentos. Nos fundos de pensão, o nome é "taxa de carregamento" ou de "gestão financeira". Nos fundos de renda fixa ou variável existe a "taxa de administração e/ou performance". Todos os custos podem e devem ser negociados com o banco.

10 Tradição é documento

É importante saber quem vai cuidar do seu dinheiro. Assim como pegamos referência da escola onde pretendemos matricular um filho, vale buscar informações da instituição financeira que vai gerir seus investimentos. Histórico de desempenho em crises anteriores e patrimônio da empresa são itens que devem ser observados.